

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO IX • Nº 81 • JANEIRO 2011 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

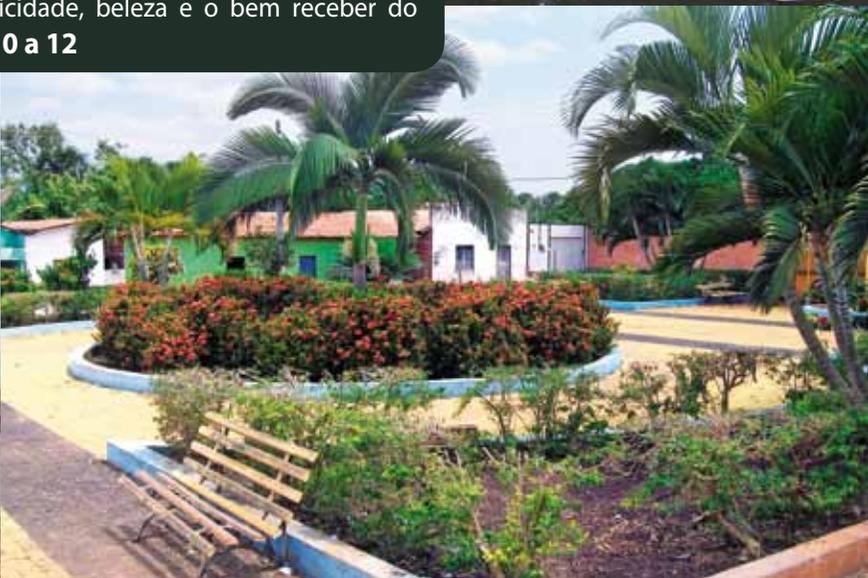
www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br

100%
RECICLADO
PRESERVANDO FLORESTAS

FORMOSA DA SERRA NEGRA: SIMPLES E ENCANTADORA



Localizada a cerca de 650 km da capital maranhense, Formosa da Serra Negra encanta pela sua simplicidade, beleza e o bem receber do formoserranegrense. Confira! **Págs. 10 a 12**



Editorial

Proteger o Patrimônio Histórico:
dever de todo cidadão

A cada momento que passo em frente à Pedra da Memória, na Avenida Beira Mar, no fundo do Palácio dos Leões, sinto uma tremenda vergonha da maneira como estamos tratando o patrimônio público local e, em especial, o patrimônio cultural da cidade. Pois, há alguns anos, ao lado desta pedra, havia dois canhões de ferro que por obra do acaso sumiram e ninguém sabe onde foram parar.

Ficou somente a Pedra da Memória - um obelisco, feito de pedra de Cantaria datado de 1841, que foi construído em homenagem à maioria do Imperador Dom Pedro II.

O monumento está protegido do mar por muralhas que pertenciam ao antigo Forte São Felipe, e estava rodeado por dois canhões (que já não estão mais lá), sumiram como um mistério, ou foram roubados por algum esperto, ou seja, ninguém sabe onde foram parar. Os organismos que tem o dever de zelar pelo acervo histórico não se manifestam. Será incompetência ou omissão? Ao longo dos anos tem sido uma pergunta sem resposta.

A pergunta é: por quê? Será que estes canhões estão enfeitando jardins de alguém tão poderoso, que o Instituto do Patrimônio Artístico Nacional (IPHAN), Secretaria de Cultura, Promotoria de Defesa do Patrimônio, entre outras, não se manifestam?

Será que a sociedade em que vivemos está tão insensível que não se pergunta para que serve todo esse acervo histórico de São Luís que a cada dia só tem sido depredado?

Cada patrimônio histórico, seja ele um bem material (imóvel) ou natural, possui vasto significado no âmbito artístico, cultural, religioso, documental e estético para sociedade atual ou futura. Ou seja, são heranças construídas ou produzidas pelas sociedades passadas, que com o tempo tornaram-se importantes fontes de pesquisa e preservação cultural.

Quando um desses é tombado por algum órgão do patrimônio histórico, em hipótese alguma pode ser demolido, modificado ou reformado a ponto de modificar sua origem. Somente é permitido um processo de restauração, que deve seguir normas específicas para preservar as características originais da época em que foi construído.

Portanto, cabe a nós, ludovicenses de origem ou não, assegurar a memória desta cidade. Por isso, é de competência, sim, do Poder Público, garantir a proteção do patrimônio histórico, porém, cada cidadão tem o dever e a responsabilidade de zelar por tudo que foi herdado. Sob pena de ver sumir do nosso meio um rico acervo cultural a nós deixado como herança, por nossos ancestrais que construiu essa belíssima cidade com lágrimas, açoites, para que alguns espertos, na calada da noite, usurpem e destrua um Patrimônio que hoje, já não é só do Maranhão e sim, da Humanidade.

Por: Reginaldo Rodrigues

GPS: ALOÍSIO RICARDO DE SOUZA SILVA

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, Turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Reginaldo Rodrigues

Nascido em Belo Horizonte (MG), Aloísio Ricardo de Souza Silva, é Bacharel em Turismo e Hotelaria pelo Centro de Gestão Empreendedora (FEAD) e formou-se no ano de 2006. Pode-se dizer que é um profissional sério, ético e com aceitação no meio por onde passou. Bastante introspectivo, reflete muito antes de agir, e quando toma uma decisão, fica sempre ansioso pelos seus resultados.

Gosta de passar seu tempo lendo e adora estudar. Quando pode viajar, aproveita e não deixa passar a oportunidade, pois tem nestas viagens um momento de aprendizado. É capaz de prever tendências e de antecipar mudanças, sempre vê nestas oportunidades um momento valioso para qualquer negócio.

Sempre ativo começou a trabalhar com 14 anos de idade, em um hotel, como Aprendiz de Mensageiro. Tempo em que adquiriu vasta experiência e vários amigos.

Em 2002, época em que começou a cursar a faculdade, começou a trabalhar na Transamérica, ficando lá até a conclusão do curso. Depois voltou ao ramo hoteleiro, e não quis mais sair

da área. Atualmente, é o Gerente Geral do Hotel Stop Way, um dos novos empreendimentos hoteleiros da capital maranhense.

Quando estudante sempre buscou aliar a teoria à prática, o que o fez, com apenas 26 anos, adquirir uma vasta experiência, conquistada com muito trabalho, esforço e, claro, bastante humor e seriedade.

Seriedade, sua qualidade mais marcante, resume a pessoa que ele é. Quando se trata de defeitos é notório: timidez, que, claro, não atrapalha nem um pouco o seu trabalho, já que ele consegue transitar tranquilamente por todas as áreas. Aloísio está em São Luís pela primeira vez e de cara já adorou a cidade. "Gostei da receptividade das pessoas que é muito calorosa, e a cidade é linda, as praias, o lado histórico, a história de São Luís é contagiante. Foi amor à primeira vista", disse.

Nas horas de lazer curte ler sobre a sua área - turismo e hotelaria. Pra ouvir MPB e Pop Rock. Um livro de cabeceira de cama? "Criando Magia", do autor Lee Cockerell, ex vice-presidente executivo de operações do Wal Disney Word Resort.

CARTAS DO LEITOR



É incrível como foi meu contato com um jornal que tem meu sobrenome e o mais espetacular é que estou cursando Comunicação Social - Jornalismo em Aracaju-SE. Quero parabenizar pelo jornal e dizer que quero manter contato com vocês. Abraços e sucesso!!!

Luiza Cazumbá - São Gonçalo dos Camps-BA



Adoro o trabalho deste jornal que mostra as potencialidades turísticas e culturais deste nosso Estado. Parabéns a toda equipe!!!

Ana Lúcia Frazão - São Luís-MA

Expediente

Editor Responsável
Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA
Coordenação de Jornalismo
Anne Santos - SRTE 828/MA
Reportagens
Anne Santos / Paula Lima
Administração
Paula Lima - SRTE 920/MA
Executivo de Contas
Adefran Pacheco

Colaboração
Antônio Noberto / Beatrice Borges / Rafael Marques
Fotografias
Reginaldo Rodrigues
Projeto Gráfico
Wedson de Sousa
Impressão
Gráfica Santa Clara
Tiragem: 5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:
Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8802-0883
jcazumba@jornalcazumba.com.br
End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.
O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.

Faça a assinatura anual por apenas R\$ 65,00



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES[®]

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br
E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br



O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

Iniciada a nova gestão de governo, empossados os novos secretários de Estado, a governadora Roseana Sarney terá pela frente uma tarefa um tanto quanto hercúlea, uma vez que ela proclamou que esse será o melhor governo da sua vida.

Não tenho dúvidas que possa ser, sim, o melhor governo da história do Maranhão, que nos últimos anos começou a vislumbrar um oceano de oportunidades e terá nos próximos anos, um aporte volumoso de capitais em todas as áreas, que deve movimentar alguns bilhões de reais até o final de 2014.

A pergunta é: toda essa cifra vai gerar oportunidade de fato para o maranhense, que mereça ser comemorada, com empregos de qualidade, respeito aos valores locais com sustentabilidade, frente aos enormes desafios, provocando o mínimo de impactos ambientais?

No turismo, os desafios também são enormes. Para enfrentá-los, o Secretário Tadeu Palácio, está com muita vontade de dar prosseguimento aos projetos que já vinha implementando, bem como novas ações, uma vez que, no Ministério está também o maranhense Pedro Novais, o que gera maiores expectativas no setor, sendo uma oportunidade única para desenvolver turisticamente o Maranhão.

Mas, não nos iludamos a pensar que tudo agora será flores. Os problemas continuam e alguns até tem dimensões intransponíveis, como a falta de infraestrutura aeroportuária, estradas, transportes, serviços entre outros em todos os pólos turísticos do Estado, que vão precisar de toda a ajuda possível para se ter um mínimo de atratividade nestas localidades.

Para se ter uma ideia, fiz uma relação dos dez grandes desafios que precisarão ser resolvidos, discutidos ou no mínimo, trabalhados ao longo dos próximos quatro anos.

1 - Ampliação e melhoria no Aeroporto Marechal da Cunha Machado - um problema antigo, mas de fácil solução. Basta para isso uma união da bancada Federal do Estado, governo estadual e iniciativa privada, buscando verbas federais, mostrando a importância deste aeroporto para o Maranhão. Uma vez que além da crescente demanda anual de passageiros, São Luís se candidatou a sub-sede para Copa do Mundo de 2014, que aumentará muito o fluxo de passageiros naquele

Os dez desafios para o Turismo do Maranhão em 2011



Trânsito caótico: um dos desafios

terminal.

2 - Construção e melhoria de um terminal de embarque e desembarque de passageiros de navios, uma vez que a maneira como o Maranhão tem recebido alguns cruzeiros tem deixado a desejar. Parece algo fácil de solucionar, uma vez que o Porto do Itaqui também é operacionalizado pela iniciativa privada e uma parceria neste sentido é bastante viável.

3 - Despoluição das praias e rios da grande ilha de São Luís. Este é um problema de difícil solução, pois requer altas somas, disciplina e conscientização da comunidade local. Requer parceria ente o Estado e as prefeituras da grande ilha para se viabilizar a solução desse problema.

4 - Construção de um aterro sanitário decente para destinação de todo lixo produzido na ilha de São Luís, uma vez que a própria legislação de Resíduos Sólidos, sancionada no final do ano passado pelo presidente Lula, dá incentivos e obriga os municípios a se adequarem a essa nova realidade. O problema é encontrar um lugar ideal que não contamine o já precário lençol freático da ilha.

5 - Duplicação da BR 135, especialmente nos trechos que vai da Ponte do Estreito dos mosquitos a cidade Caxuxa. Ou seja, 200 quilômetros de vias expressas, retirando os inúmeros quebra-molas, sinalizando decentemente esta importante rodovia. Essa é uma batalha vitoriosa, uma vez que as verbas já estão disponíveis para essa obra e alguns trechos licitados, cabe ao Estado somente fazer frente ao governo federal e ampliar essa malha que deve se estender até Timon, na

divisa com Teresina/PI.

6 - Melhoria no trânsito de São Luís, com a construção de novas avenidas e ampliação das já existentes na cidade. Essa é uma tarefa de difícil concretização, pois depende de verbas federais. E, ainda, a ampliação e melhoria da oferta de água e energia do Estado e melhoria no transporte coletivo da capital. Nem o município e nem o Estado tem verbas para tanto. Cabe aqui uma parceria entre o município, governo Estadual e Federal.

7 - Qualificação e construção de mão de obra para melhor atender os turistas que chegam a nosso Estado. Esse tem sido o calcanhar de Aquiles no turismo maranhense, pois depende em muito da iniciativa privada. O governo e alguns setores da cadeia produtiva do turismo tem preparado mão de obra especializada, mas a oferta tem sido menor que a procura.

8 - Preparar a comunidade para melhor receber. Mesmo com a máxima que o maranhense recebe como ninguém, esse item precisa ser melhor trabalhado; taxistas, garçons e policiais. Não é muito raro se ouvir reclamações de explorações de turistas por parte dessas categorias. Por isso, a qualificação deve fazer parte e delas depende o marketing do bem receber da cidade que quer se consolidar como um destino turístico.

9 - Serviços turísticos e ambientais. Essa é uma tarefa difícil e uma batalha que requer lutadores hábeis e é indicada mais a entidades de classe, como São Luís Convention Bureau, que agrega toda a cadeia do turismo, e precisa convencer empresas como AMBEV, VALE, ALUMAR, CEMAR, RENOSA, entre outras que vivem direta e indiretamente do turismo, a colaborar com esse setor, investindo na melhoria do mesmo, que há muito por fazer.

10 - Construções que respeitem o Meio Ambiente. No Maranhão é muito comum construções em áreas de proteção ambiental e sem um projeto de manejo. São hotéis, hospitais, conjuntos habitacionais, entre outros, sendo construídos, despejando esgotos nos córregos, rios e até mesmo nas praias sem nenhum tratamento. O governo do Estado tem a obrigação de incentivar e promover a construção de usinas de tratamento sanitário, reduzir o consumo de energia, que reaproveitem a água e reciclem os seus entulhos.

Foto: Divulgação

PRO-CÁRDIO

Ao lado da vida

**Urgência e Emergência
Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulaslimas@gmail.com
www.paulaslimas.blogspot.com

AGENTES DE VIAGENS



17º WORKSHOP & TRADE SHOW CVC 2011
TEMPO DE CONQUISTAR

Agentes de viagens e profissionais do turismo em geral interessados em conferir as novidades e tendências do setor para 2011/2012 já podem se inscrever gratuitamente para o 17º Workshop & Trade Show CVC 2011, que acontecerá nos dias 23 e 24 de fevereiro, no Pavilhão Branco do Expo Center Norte, em São Paulo (SP), reconhecido como o maior evento privado do turismo nacional. Para se inscrever, basta acessar o site www.cvc.com.br/workshop2011.

HOTELARIA I



Visando os dois grandes eventos que o Brasil vai sediar nos próximos anos – Copa do Mundo em 2014 e Jogos Olímpicos em 2016 –, o Banco Itaú oferece condições especiais para o setor hoteleiro por meio do BNDES Automático Hotelaria e do Programa BNDES Procopa Turismo. O crédito pode ser utilizado não só para construções e reformas, mas também para aquisição de máquinas e equipamentos, móveis, utensílios e softwares nacionais, mão de obra e treinamento, além de estudos e projetos.

HOTELARIA II



O BNDES Automático Hotelaria contempla financiamentos de até R\$ 10 milhões e prazo de até 12 ou 18 anos. No BNDES Procopa Turismo, os valores mínimos são de R\$ 3 milhões para cidades-sede da Copa do Mundo e R\$ 10 milhões em outros municípios com prazos de até 12 ou 18 anos. As empresas que apresentam certificação no Sistema de Gestão da Sustentabilidade para Meios de Hospedagem do Inmetro ou nível "A" em eficiência energética no Procel Edifica tem condições especiais de prazo e taxas de juros.

ALLIA HOTELS



Criada em outubro passado, por meio da fusão entre as redes Solare, Bristol Hotels e Plaza Inn, a Allia Hotels inaugurou neste mês o primeiro empreendimento na categoria supereconômica em São Luís. Baixo custo em diárias e praticidade são as principais características do Soft Inn São Luís, que traz também a proposta de autosserviços, que fazem sucesso entre executivos de empresas e turistas que buscam por serviços ágeis e econômicos.

POSSE NO SEBRAE



Em solenidade concorrida, no último dia 03, no auditório Armando Gaspar (Sebrae Jaracaty), tomou posse na presidência do Conselho Deliberativo do Sebrae Maranhão (CDE/MA) o empresário e pecuarista Cláudio Azevedo. Na mesma solenidade, foram empossados os novos diretores executivos da instituição para o quadriênio 2011-2014 – Simone Macieira (Superintendente), José Ribamar Moraes (Diretor Técnico) e Raimundo Norato Corrêa (Diretor de Administração e Finanças).

CONFRATERNIZAÇÃO



Foi um sucesso o tradicional almoço de confraternização de fim de ano do Pestana Hotel de São Luís. Estiveram presentes profissionais do ramo da hotelaria, agências de viagens, companhias aéreas e todo o trade turístico. Descontração e entretenimento marcaram o evento.

Restaurante Senac.

A inesquecível experiência de um sabor inigualável.

Almoço
Segunda a Sábado
12h00 às 16h00

Jantar
Quinta e Sexta
A partir das 19 horas

Eventos
Casamentos, formaturas,
happy hour etc.

RESTAURANTE SENAC. *Prato com prazer.*
Praça Benedito Leite – Centro Histórico
Reservas: 3198 1100

www.ma.senac.br

Entrevista

TADEU PALÁCIO

Secretário de Turismo do Maranhão



Foto: Divulgação

Em entrevista exclusiva ao Jornal Cazumbá, o Secretário Estadual de Turismo, Tadeu Palácio, faz um breve balanço da pasta e projeta maior otimismo para 2011. Confira!

Jornal Cazumbá - Quais as principais conquistas alcançadas pelo Senhor a frente da Secretaria de Turismo do Maranhão?

Tadeu Palácio - Foi uma gestão extremamente complicada. Pegamos uma administração pela metade e em 2010 foi um ano eleitoral, mas nós tivemos um trabalho muito grande que foi poder colocar em prática a reformulação do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo - Plano Maior para os próximos 10 anos, ou seja, é o governo do estado procurando fazer a promoção de um planejamento para que o turismo possa realmente ficar no patamar que todos nós almejamos.

Em 2009, realizamos o 1º Salão de Turismo do Estado, e foi através dele que nós procuramos trazer para a cidade as pessoas que comercializavam o produto Maranhão. O 2º Salão já está planejado para este ano e nós vamos incrementar, com absoluta certeza, tudo aquilo que for possível fazer para promover o desenvolvimento do nosso Estado. A Governadora tem esse sentimento de que o turismo é a alavanca para o desenvolvimento do Estado e nós vamos fazer um trabalho grandioso para mostrar as nossas potencialidades.

JC - Com a morte do Senhor Josep Chias, como fica o trabalho de atualização do Plano Maior que ele vinha fazendo?

TP - O plano está praticamente concluído, tivemos a infelicidade dele falecer, mas a sua sócia, Patrícia Sevilha, sabe tudo o que foi pensado e agora vamos colocar em prática.

JC - Pretende desenvolver algum projeto, na gestão da Governadora Roseana Sarney, para ficar eternizado na área do turismo?

TP - É uma determinação do governo de cada secretário dar o máximo de si, para que se possa realmente ter o desenvolvimento do Estado.

JC - Secretário, como o Senhor tem visto o Centro Histórico da capital? A SETUR/MA está trabalhando em parceria com as outras secretarias de governo?

TP - Ele está bem diferente de quando eu fui prefeito dessa cidade. Hoje, nós temos um Centro Histórico maltratado no que diz respeito à área de limpeza, iluminação, etc. A Governadora implementou um serviço para melhorar a segurança, e os índices de furtos a frequentadores e turistas na área tem diminuído.

JC - O Maranhão vem se destacando pelo empenho no estímulo e bom índice de cadastro junto ao Cadastur. Qual a importância de intensificar ações no sentido de estimular

os empreendedores individuais a realizarem seu cadastro?

TP - Essa pergunta é extremamente importante, pois estamos defasados no que diz respeito ao registro de empresas que trabalham de forma direta e indireta no turismo. Por isso, estamos procurando desenvolver um projeto em parceria com os governos municipal e estadual para fazer o cadastro das pessoas que trabalham direta e indiretamente com o turismo e, assim, saber quantos somos e quem somos.

JC - A Setur/MA com o objetivo de melhorar e garantir mão de obra local qualificada, fechou no ano de 2010 muitas parcerias para cursos de capacitação profissional, a exemplo do Senac. Essas parcerias vão continuar?

TP - É uma determinação do governo do Estado melhorar a qualidade dos serviços prestados nas nossas cidades, de tal forma vamos continuar procurando parcerias com quem puder nos ajudar a melhorar a qualidade desses serviços no setor.

JC - Em 2009, aconteceu o 1º Salão do Turismo do Maranhão. Esse evento teve resultados satisfatórios? Como estão os preparativos para a 2ª edição do evento?

TP - Foi um sucesso o primeiro Salão do Turismo do Maranhão e os resultados foram bastante satisfatórios. Já o 2º, deveria ter acontecido no final do ano passado, não aconteceu por conta do ano eleitoral, mas já estamos trabalhando para fazer um grande Salão.

JC - Em 2010, o Maranhão contabilizou saldo positivo na Feira das Américas, com mais de 200 mil reais em negócios concluídos e, ainda, cerca de mil contatos realizados diretamente com agentes e operadores de viagem. Qual balanço da participação do Estado nos outros eventos do setor (BNTM, BRAZTOA, CVC, etc.)?

TP - Nossa meta é sempre mostrar nossos atrativos, para isso estivemos presentes em todos os eventos, melhorando as condições da participação do Estado, pois entendemos que é preciso inserir as ações do *trade* turístico nos mesmos. Não iremos participar de nenhuma feira sem a participação do empresariado da cadeia produtiva do turismo, pois entendemos que é sempre salutar a participação do *trade* nestes eventos.

JC - Na sua gestão, foi criado o Conselho Estadual de Turismo. Até agora, quais as principais ações delineadas pelo grupo?

TP - Como disse no início, na minha gestão não teremos nenhuma ação sem a parceria do *trade*. Ano passado foi atípico, por conta das eleições e muitas das coisas que se fazia poderia dar o entendimento de ser uma propaganda eleitoral. Então, nós tivemos um cuidado de procurar andar sem criar problemas, para que não se pudesse gerar dúvidas em relação a esta ou aquela ação do Conselho, de tal maneira que neste ano teremos reuniões permanentes, orientadas pelo Plano Maior, com a participação atuante do

Conselho como um todo.

JC - A Secretaria de Turismo foi muito criticada pelo cancelamento dos voos charters entre Portugal e Maranhão. Esses voos estão acontecendo agora. O que o governo está fazendo para que essa parceria se consolide e aconteça de forma sustentável?

TP - Essas críticas na época foram injustas, porque as pessoas não tiveram o entendimento que eles deixaram de acontecer por uma crise monetária na Europa, Copa do Mundo, entre outros fatores. Mas agora não, no mês passado, chegou um voo charter com turistas de Portugal para passar o final de ano conosco, e assim, retomamos os tão aguardados voos charters para nosso Estado.

JC - Como está a parceria da Setur e Agência de Desenvolvimento Regional Sustentável - ADRS, que envolve os estados do Maranhão, Piauí e Ceará?

TP - A parceria não parou, mas tem algumas coisas que precisam ser revistas. O governo do Estado tem uma visão diferente do que está sendo planejado. Apesar disso, achamos a parceria interessante e vamos procurar no novo governo aglutinar forças com nossos vizinhos, de forma conjunta.

JC - Na peça orçamentária que o governo enviou para a Assembléia Legislativa do Estado, o turismo perdeu algo em torno de 13% do seu orçamento de 2010 para 2011, a que se deve essa queda?

TP - Não é a falta de visibilidade que o turismo possa ter, pois a peça orçamentária tem que ser feita dentro de uma realidade e houve uma diminuição dentro da realidade orçamentária do Estado. O que é importante não é só o valor orçamentário, mas a planificação e a visibilidade que o governo tem para promover o desenvolvimento de cada setor.

JC - Secretário, o Porto do Itaqui é outra porta de entrada para turistas, especialmente os que vem de cruzeiros marítimos. O governo pretende trabalhar aquele espaço melhorando suas condições para melhor receber?

TP - Nós já conversamos e ouvimos da governadora o interesse de se implementar os voos de cruzeiros para nosso Estado e criar um espaço específico no Porto para o receptivo de turistas. De tal maneira, que essa é também a visão do Estado.

JC - O Senhor foi reconduzido à Setur, haverá mudanças nesta nova empreitada?

TP - Entendo que não foi dado o devido valor a Secretaria de Turismo em gestões anteriores. Além da questão salarial, não houve técnicos que trabalhassem com projetos e captação de recursos. Então, vamos ver como incrementar uma Secretaria com ação maior, com técnicos capazes para ajudar a desenvolver o turismo no Estado.



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

O ludovicense é realmente refinado?

Não faz muitos dias, em conversa com o pintor pernambucano / maranhense Rogério Martins, no seu pomposo e agradável sobrado próximo à Fonte das Pedras em São Luís, que ouvi da parte dele um importante comentário sobre o refinamento ludovicense. Ele considera os moradores locais polidos e elegantes, mesmo aqueles pertencentes às classes menos assistidas. Para o mestre da espátula os são-luisesenses são mais contidos, não gritam gratuitamente, não falam alto e nem cospem no chão. Ele não sabe, porém, se tal modo de vida advém da melancolia e de um possível conformismo, ou se a melancolia é fruto dessa elegância.

Um caso de violência nos chocou nos últimos dias, tudo motivado pelo desentendimento entre dois moradores locais. Um deles, sem a menor sensibilidade, colocou o som alto demais e, o outro, com um bebê de apenas dez dias em casa, foi até o vizinho inconveniente e reclamou da altura do som, ocasião em que policiais – ao que se sabe, amigos do dono do som – foram chamados e espancaram violentamente (pra variar) o que reclamou do som alto (não é à-toa que no nosso país o errado não é quem comete o erro, mas quem o denuncia). Mas este é um caso isolado, que não reflete o perfil do ludovicense.

No início do Maranhão colonial, ainda na época dos franceses da expedição comandada pelos generais La Ravardière, Razilly e Harlay, foi promulgado um conjunto de leis que regia a convivência na França Equinocial. As Leis fundamentais decretadas na Ilha do Maranhão em 1612 ficaram conhecidas como a “Primeira constituição das Américas”, amplamente examinada pelo Doutor procurador do Estado José Claudio Pavão Santana no livro O pré-constitucionalismo na América. Tais leis foram elaboradas pelos frades franciscanos e pelos líderes da nascente colônia. Uma das ordenanças dizia respeito ao sossego público, ou seja, há quatro séculos já se falava em sossego público no Maranhão. Aliás, referindo-se a este período, vale lembrar que aqui se vivia em paz, que existia respeito ao outro, que indígenas e estrangeiros conviviam em harmonia, que os conflitos religiosos que grassavam a Europa na época, quase que não tiveram eco por aqui. Por isto que “a França Equinocial nunca acabou” (Mário Meireles) na mente dos ludovicenses, continua no imaginário coletivo. Não implodiu (por dentro – desculpe-me a redundância) como aconteceu com o Império Romano.

No período de abundância material do século dezenove, iniciado ainda no século anterior com a implantação da Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão, existiam em São Luís duas colônias estrangeiras, uma inglesa, que comerciava o conforto e outra francesa que vendia o luxo. Não era raro moradores de outras províncias se deslocarem para São Luís à procura de artigos que os vapores traziam de Paris,



Montpellier, Bordeaux e Grignon. Muitas famílias francesas aqui se estabeleceram, entre elas Alric, Bottentuit, Saulnier de Pierrelevée, Ory, Fournier, Lemerrier, Doudement, Champoudry, Jauffret, Lamagnère, Chateau e Bucelles.

No nosso primeiro livro, A influência francesa em São Luís (Belas Artes, 2004), destacamos: “Por esse tempo, havia em São Luís inúmeros estabelecimentos de propriedade de franceses, como por exemplo a Duchemim & Cia, Notre Dame de Paris e a Bottentuit & Cia. Os jornais publicavam anúncios (muitas vezes em francês) sobre firmas estabelecidas em Paris e com representação em São Luís, como por exemplo: Labelonye, Grimoud & Cia, Michel Loques, René Dinant et Fils, Rigaud & Cia; e a varejo como a Loja Brasil, a Casa Paris e a Bom Marche, que negociavam tecidos de seda, perfumes, “toile de soie, velours cotellé, gripure, matelassé, rouge, dentre outros artigos, tout très chic”. As sinhás e sinhazinhas se vestiam da melhor forma, com seus vestidos abaloados e chapéus na cabeça. Andavam em cadeiras e palanquins transportados por escravos. Os jovens das famílias abastadas “iam, não raro, formar-se na Inglaterra e na França” (SPIX e MARTIUS, 1981, p.246), prevalecendo, contudo, o modo de vida copiado de Paris. Esse costume possibilitou a formação de uma “elite erudita requintada”, surgindo “um ambiente cultural de alto nível em São Luís” (TOURINHO, 1990, p.21)

No século seguinte, o visitante francês Paul Adam referendaria tudo isto com a Frase: La petite ville aux palais de porcelaine (A cidadezinha dos palácios de porcelana). Foi este mundo refinado, uma quase belle époque, que serviu de espelho aos nossos dias. Talvez isto justifique a frota de veículos mais nova do país e a condição de capital brasileira com o menor índice de obesos (cercada por Belém e Macapá – primeiro e segundo lugares respectivamente no ranking de maior quantidade de obesos). Quem quiser tirar a prova é só ir a uma academia de ginástica da capital e verificar in loco que temos vaidade demais e lipídio de menos. Carro usado não tem tanto valor em São Luís quanto em outras cidades. Diariamente se observa uma caravana de cegonhas (carretas que transportam carros) entrando com veículos novos e saindo com usados.

Empresas que negociam a beleza e o luxo geralmente se dão bem na capital maranhense. Imóveis tem um valor estúpido, comparado com as demais capitais. Restaurantes de luxo e shoppings centers estão quase sempre cheios. Os visitantes mais atentos ficam pasmos com tanto dispêndio. Uma amiga jornalista que mora no Rio de Janeiro é bem direta: “A conta não bate. De onde vem tanto dinheiro para manter tudo isso? Por isso é que o interior do estado é tão pobre”, finaliza. Críticas à parte... Tudo impressiona. Não faltam dinheiro e vontade de consumir. As empresas se dão bem na Ilha Grande. Por outro lado... Não se pode esquecer que por aqui se vive muito de aparência. Não é raro o fulaninho ter um carrão e morar mal, viver mal e muito “argolado” no banco. Tudo em nome da aparência.

Talvez isto tudo que falamos até agora justifique, pelo menos em parte, as impressões do meu amigo artista plástico. O refinamento, luxo e ostentação observados não vem de hoje, mas é fruto da história local. Não é demais arriscar que, pelo menos em parte, ele vem da “responsabilidade” que os moradores locais carregam nos ombros: o fato de serem “súditos” do rei da França (ludovicense vem de Ludovico, Luís, em latim). Mas esta “vassalagem”, ao contrário do alguém possa imaginar, pode favorecer bastante a divulgação da maranhensidade, a final, ninguém gosta de vinculação com o que é comum, igual ou negativo, porém, todos querem conviver com o que é bom, exótico e elegante. Por isso é que o ser humano tem a vaidade, pois é ela que nos mantém em pé, na luta diária. A maranhensidade, a reboque da vaidade, também pode ser elegante e refinada, se é que já não o é.

A iminência do quadricentenário talvez seja a oportunidade de refletirmos sobre nosso destino, sobre aquilo que queremos para a cidade e para nós mesmos. Acho que devemos ser vaidosos, sim! Elegantes na forma e nos gestos, educados, etc., mas é meio perigoso ostentarmos aquilo que não temos e nem somos. A balança não pode pender demais para um lado, tem que haver certo equilíbrio. Nosso refinamento, que pode rimar com civilidade, hoje valoriza os imóveis, sejam os dos mais ricos como os dos mais pobres. Tudo e todos ficam mais valorizados. E se bem aproveitado, pode contribuir ainda para canalizar os índices de violência. É tempo de nos questionarmos, por exemplo, sobre os prédios construídos sem sistema de tratamento de esgoto, buscarmos a adoção de uma cultura mais coletiva, que prestigie hábitos mais saudáveis. O evento dos quatrocentos anos pode ser o momento de aprendermos a “vender” melhor nossos costumes, aprendermos mais com os outros, convivermos melhor nos ambientes públicos, inclusive no trânsito, de sermos mais racionais e dividirmos nossa elegância com nossos visitantes. Isto poderá fazer muita diferença!

A gente se vê!

Por: Anne Santos

Leitura

Em tempo de férias, que tal um bom livro?

Tem livros para todas as idades e todos os tipos: quadrinhos, crônica e romance, que emociona, faz pensar ou que diverte sem compromisso

Fotos: Internet



Janeiro é época de férias escolares - e de um merecido descanso para os milhões de estudantes de todo o Brasil. É também época em que as cidades se esvaziam, o trânsito dá uma trégua e vilas de praia ou campo ficam lotadas de turistas. E, durante as férias, nada como aproveitar o tempo livre lendo um bom livro e viajando por histórias as mais diversas.

Para dar uma mão na escolha dos títulos, o Jornal Cazumbá, pediu à bibliotecária Danuza Costa para fazer uma pequena lista de livros que você não pode deixar de ler nesses dias livres.

Como a leitura deve ser algo que a gente cultiva desde cedo, Danuza já começa as suas dicas com livros para os pequenos. "Recomendo o Maria-vai-com-as-outras, da Sílvia Orthof, que conta a história de uma ovelha que se deixava levar sempre pelo que os outros diziam, mas um dia resolveu mudar", explica.

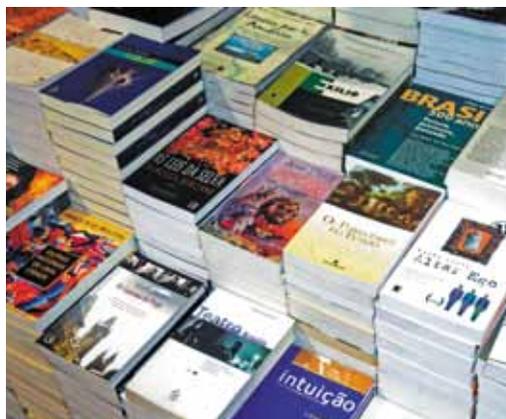
Ainda para os pequenos, a bibliotecária recomenda "Adivinha o quanto eu te amo", de Sam McBratney, "Uma professora muito maluquiinha", do Ziraldo e "Menina bonita do laço de fita", da Ana Maria Machado.

A lista continua com títulos para os adolescentes. "O diário de Anne Frank, em que ela relata os dois anos em que teve que viver escondida durante a 2ª Guerra Mundial é uma boa indicação para essa faixa etária, assim como A menina que roubava livros, do Markus Zusak e que tem feito muito sucesso", garante Danuza.

"E para os pré-vestibulandos, as obras de Machado de Assis são indispensáveis", indica a bibliotecária.

A professora Ismaelita Nascimento também apresenta uma lista de autores (VER BOX) que, segundo ela, pode levar o leitor a descobrir um mundo novo cheio de aventuras e novidades.

"Para muitas pessoas a leitura parece um castigo, em especial, para os vestibulandos que são obrigados a ler obras literárias para a prova do processo seletivo das Instituições Superiores. Porém, a leitura nem sempre precisa ser algo tão desagradável, pois o leitor pode optar por obras de autores e assuntos de seu interesse, não importa o estilo, o importante é ler e aprimorar os conhecimentos", explica a educadora.



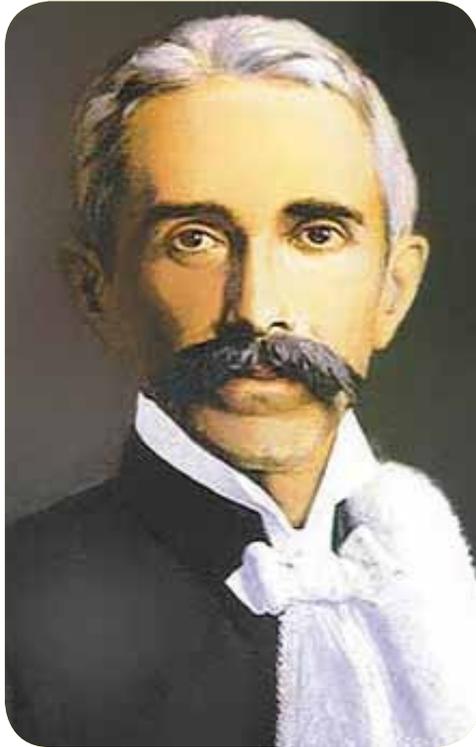
Dicas

- Autran Dourado: Uma vida em segredo.
- Ariano Suassuna: O Auto da Compadecida; O Santo e a Porca.
- Aluizio Azevedo: O Cortiço; A Mortalha de Alzira; O Mulato.
- Bernardo Guimarães: A Escrava Isaura; Inspirações da Tarde; A Orgia dos Duendes; A Origem do Mênstruo; Canto da Solidão; O Elixir do Pajé; O Seminarista.
- Camilo Castelo Branco: Amor de Perdição.
- Carlos Drummond de Andrade: Contos de Aprendiz.
- Clarice Lispector: A Cidade Sitiada; Uma aprendizagem ou o Livro dos Prazeres.
- Dalton Trevisan: Em busca de Curitiba perdida.
- Dias Gomes: O Pagador de Promessas.
- Eça de Queirós: A cidade e as serras; O crime do padre Amaro; O primo Basílio- Álvaro de Azevedo; Noite na Taverna; Macário.
- José de Alencar: Encarnação; O Guarani; Iracema; Lucíola; A Pata da Gazela; Ubirajara; O Sertanejo; Senhora.
- Machado de Assis: Casa Velha; Contos; Dom Casmurro; Esaú e Jacó; Helena; Iaiá Garcia; A Mão e a Luva; Memórias Póstumas de Brás Cubas; Memorial de Aires; Quincas Borba; O Alienista.
- Monteiro Lobato: Memórias de Emília; Peter Pan; O Sítio do Pica-pau Amarelo; A Pílula Falante; O Poço do Visconde; Viagem ao Céu; Ana Maria Machado; Palavras, Palavrinhas, Palavrões; Raul da Ferrugem Azul; Severino Faz Chover.
- Pedro Bandeira: Pântano de Sangue; Pequeno Pode Tudo; O Primeiro Amor de Laurinha; Prova de Fogo; Mariana; O Medo e a Ternura; Na Colméia do Inferno; Lygia Bojunga; O Meu Amigo Pintor; O Sofá Estampado; A Bolsa Amarela; A Casa da Madrinha; Tchou Autores e obras para o público jovem.
- Ruth Rocha: A fantástica máquina dos bichos; Gabriela e a Titia; Quem tem medo de ridículo?; Quem tem medo de monstro?; Direitos da Criança; O reizinho mandão; Marcelo, Marmelo, Martelo; A menina que aprendeu a voar.

Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Nina Rodrigues: fundador da antropologia criminal brasileira e pioneiro nos estudos sobre a cultura negra no país



O garoto que, segundo relatos tinha saúde frágil, era franzino, "muito feio" e irritadiço, nasceu na cidade de Vargem Grande, interior do Maranhão, em 4 de dezembro de 1862, e cresceu sob os cuidados da madrinha mulata, que auxiliava sua mãe nos afazeres com a prole. Raimundo Nina Rodrigues estudou no Colégio São Paulo e no Seminário das Mercês, em São Luís. Fez Faculdade de Medicina e seu primeiro artigo foi sobre a lepra no Maranhão.

Após formar-se no Rio de Janeiro, abriu a sua clínica, onde hoje é o Hospital Psiquiátrico Nina Rodrigues. Após esse rápido regresso à terra natal, onde foi incompreendido e hostilizado pelos médicos conterrâneos por atribuir à má alimentação problemas de saúde da população carente da região onde vivera, resolveu fugir do provincianismo e do apelido de Dr. Farinha Seca e adotar definitivamente a Bahia como morada.

Salvador: o legista e antropólogo

Em Salvador, encontrou ambiente favorável

às pesquisas sociais que tanto o atraíam. Tais pesquisas eram herdeiras diretas da antropologia criminal do médico italiano Cesare Lombroso e, obviamente, do inicial positivismo sociológico na área penal. Na cidade que tinha mais de 2 mil africanos catalogados à época da abolição da escravatura dedicou-se à clínica médica e ao atendimento dos menos favorecidos, sendo logo intitulado Doutor dos Pobres.

Gostava de sentir na pele, conviver com as mazelas da população excluída do centro de poder por mais criticado que fosse. Alguns colegas na época o chamavam de louco, como está escrito no livro Velho e Novo Nina, de Estácio de Lima: "Nina está maluco! Frequenta candomblés, deita-se com as inhaôs (sic) e come a comida dos orixás".

Medicina legal em destaque

Foi ele quem empenhou-se em pôr em prática a implantação do ensino prático e a nomeação dos professores de medicina legal como peritos da polícia. Relatos dizem que ele deu tal lustro à especialidade que, por todo o país, foi a cadeira mais ambicionada.

Com os resultados de seus estudos propôs uma reformulação no conceito de responsabilidade penal, sugeriu a reforma dos exames médico-legais e foi pioneiro da assistência médico-legal a doentes mentais, além de defender a aplicação da perícia psiquiátrica não apenas nos manicômios, mas também nos tribunais.

Também analisou em profundidade os problemas do negro no Brasil, fazendo escola no assunto.

Morte

Faleceu jovem, com somente 44 anos de idade, em Paris (França), no dia 17 de julho de 1906. Entre seus livros destacaram-se, deixando um grande legado "As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil" (1894), "O animismo fetichista dos negros da Bahia" (1900) e "Os africanos no Brasil" (1932).

Clínico, professor, escritor, dietólogo, tropicalista, sexologista, legista, higienista, antropólogo, biógrafo, epidemiologista e etnólogo. Nina Rodrigues foi um homem múltiplo.



Trechos do Livro "Os Africanos no Brasil"

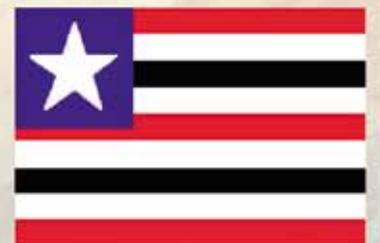
"Para dar-lhe (a escravidão) esta feição impressionante foi necessário ou conveniente emprestar ao negro a organização psíquica dos povos brancos mais cultos (...) O sentimento nobilíssimo de simpatia e piedade, ampliado nas proporções duma avalanche enorme na sugestão coletiva de todo um povo, ao negro havia conferido (...) qualidades, sentimentos, dotes morais ou idéias que ele não tinha e que não podia ter; e naquela emergência não havia que apelar de tal sentença, pois a exaltação sentimental não dava tempo nem calma para reflexões e raciocínios ... a inferioridade do negro – e das raças não-brancas – seria "um fenômeno de ordem perfeitamente natural, produto da marcha desigual do desenvolvimento filogenético da humanidade nas suas diversas divisões e seções"... A civilização ariana está representada no Brasil por uma fraca minoria da raça branca a quem ficou o encargo de defende-la (...) (dos) atos anti-sociais das raças inferiores, sejam estes verdadeiros crimes no conceito dessas raças, sejam, ao contrário, manifestações do conflito, da luta pela existência entre a civilização superior da raça branca e os esboços de civilização das raças conquistadas ou submetidas".



Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA

Por: Anne Santos

Os grandes fatos da cultura no Maranhão

Retrospectiva passeia pelos fatos culturais mais importantes em 2010 no Estado

Fotos: Divulgação



O ano de 2010 foi de muitas conquistas para a música, a literatura, o teatro, a cultura popular e o cinema no Maranhão. A criação de festivais alternativos e independentes e a produção de shows internacionais foi uma das áreas de maior destaque em 2010. Uma promessa de maior movimentação para 2011 já está sendo anunciada com shows como o de Ana Carolina, acontecido em janeiro, e Adriana Calcanhoto, que será em fevereiro.

Ainda no capítulo da música, vale registrar os shows em São Luís da banda "The Original Waiters"; Capital Inicial, no encerramento da festa Spirit de Verão; Simone, no Teatro Arthur Azevedo; e o I Festival Nacional de Samba - Mart'nália, Diogo Nogueira, Nicolas Krassik, Moysés Marques e Monarco da Portela foram as atrações.

São Luís recebeu, também, uma das mais emblemáticas bandas de rock internacional. A banda alemã Scorpions realizou um inesquecível show no Centro Histórico dentro da turnê "Get your sting and blackout", que passou também por São Paulo, Brasília, Curitiba e João Pessoa.

Depois dos Scorpions, dois grandes shows movimentaram São Luís. "Creedence Clearwater Revisited" e "ABBA - The Show" fizeram um espetáculo musical bastante esperado pelo maranhense. As duas atrações internacionais reviveram os grandes sucessos que marcaram a história das duas bandas nos palcos de todo o mundo.

Na área literária, dezenas de obras foram publicadas ao longo do ano, das quais apontamos algumas: "Maranhão: Sonhos e Realidade", de José Sarney; "O Filho Pródigo: Um poema de Luz e Sombra", de Luís Augusto Cassas, "Diário de Campo", de Ubiratan Teixeira, "Ficções", de Carlos de Lima, e "Autos do Processo-Crime da Baronesa de Grajaú 1876-1877", um dos fatos mais marcantes na história jurídica do Maranhão foi compilado em um livro, lançado pelo Ministério Público Estadual e distribuído em bibliotecas públicas de todo o Brasil e também em todos os Ministérios Públicos estaduais e da União.

Outro acontecimento que se destaca no imenso mar de realizações e eventos culturais que marcaram o ano de 2010 foi o I Salão de Artes Plásticas,

organizada pela Fundação Municipal de Cultura, com o objetivo de oferecer ao artista maranhense a possibilidade de desenvolver o seu talento e a sua capacidade de criação.

Foi realizada também a V Mostra Sesc Guajajara de Artes, evento que, durante uma semana, realizou na cidade uma intensa programação cultural composta de shows. Ainda tem o VI Festival Geia na cidade balneária de São José de Ribamar. A programação englobou teatro, debates literários, feiras de livros, competições escolares, premiações e outras atividades ligadas à arte e à cultura. Reconhecido no calendário cultural como um dos mais importantes eventos literários maranhenses, o festival foi organizado pelo Instituto Geia, que completou 10 anos de fundação em 2010.

Outro evento importante foi a quarta edição da Feira do Livro de São Luís, que em 2010 teve como patrono o jornalista, escritor e roteirista José Louzeiro. Foram 10 dias de evento com palestras, lançamentos de obras e homenagens a personalidades da cultura do Maranhão como Reynaldo Faray, Maria Aragão, Carlos de Lima, Rosa Mochele, José Maria Ramos Martins e João Mohana.

No cinema, a Mostra de Cinema e Direitos Humanos na América do Sul, realizada no Cine Praia Grande, e a inauguração do Museu da Memória do Áudio Visual do Maranhão (Mavam), instalado na Antiga Companhia de Navegação, no Desterro, foram um dos pontos altos de 2010.

E, ainda, o lançamento em São Luís do longa-metragem "Ouro Negro", que mostra a descoberta do petróleo no Nordeste do país na década de 30. É o segundo longa-metragem da cineasta, roteirista e jornalista maranhense Isa Albuquerque radicada desde 1991 no Rio de Janeiro. A produção tem no elenco nomes como Tiago Fragoso, Maria Ribeiro, Danton Melo e Daniel Dantas. Foi lançado, também, depois de quatro anos de trabalho, o documentário "Casa das Minas - Os voduns reais de São Luís".

Com duração de 85 minutos, o documentário é uma produção dos cineastas suíços Edith Leimgruber, Hili Leimgruber

e Jens Woernle, que divulgarão a obra em festivais da Europa e já pensam na produção de um DVD.

No teatro, destaque vai para a "V Semana do Teatro no Maranhão" que reuniu, em 2010, 38 companhias, sendo 10 nacionais e 28 maranhenses. Entre as maranhenses, duas vieram das cidades de Bacabal e Açailândia. Produções de Florianópolis, Porto Alegre, Rio de Janeiro, São Paulo, Fortaleza e Belo Horizonte também se fizeram presentes.

São João - Um das festas mais populares do Maranhão, o São João, teve programação diversificada em vários pontos da capital e do interior do estado. Os arraiais da Praia Grande, Maria Aragão, da Lagoa, além dos Vivas, nos bairros de São Luís, apresentaram para os ludovicenses e turistas danças portuguesas, cacuriás, tambor de crioula e o grupos de bumba-meu-boi de todos os sotaques.

Para valorizar um dos importantes personagens da brincadeira de bumba-meu-boi, o qual permanece no anonimato durante todo o festejo junino, foi realizado no dia 8 de julho o 5º Cortejo de Miolos de Bumba-meu-boi de todos os sotaques. Os mais de 200 miolos saíram da Rua Portugal em direção à Lagoa, onde acontecia mais uma edição do Vale Festejar.

Além desses eventos, a Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Maranhão assinou o Termo de Cooperação Técnica e de instalação oficial do Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula.

Reconhecimento - 2010 foi também ano das homenagens e distinções. O poeta e dramaturgo maranhense Ferreira Gullar, aos 80 anos, foi o ganhador da edição 2010 do Prêmio Luís de Camões, o mais importante prêmio literário da Comunidade de Países de Língua Portuguesa. A escolha foi anunciada pela Ministra da Cultura de Portugal, Gabriela Canavilhas, e pela Comissão Julgadora do Prêmio, em cerimônia realizada no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa.

O senador e escritor José Sarney foi homenageado pela Academia Brasileira de Letras (ABL) em uma solenidade que marca o reconhecimento da casa diante da obra do escritor que completou 80 anos de idade, no mês de abril.

E, para finalizar, a Prefeitura de São Luís homologou lei municipal que torna o dia 9 de maio, data de nascimento do compositor, o "Dia de Tributo a Vida e Obra do Mestre Antônio Vieira" em homenagem ao compositor Antônio Vieira, falecido em 2009.



Por: Reginaldo Rodrigues

Fotos: Mercial Arruda



Formosa da Serra Negra: simples e encantadora

A cidade é conhecida no Estado pelas suas belezas naturais, festas populares e por ser a capital do bezerro no Maranhão. Vizinha de grandes cidades do Estado é cercada de morros, com uma topografia bem irregular, o que lhe dá um charme a mais. Em seus domínios nasce os rios Mearim, Capim ou Corda, Grajazinho, Grajaú e parte do Itapecuru, e seus principais afluentes, entre outros, sendo considerada a caixa d'água do Maranhão. A região é próspera, com vocação natural para o ecoturismo e turismo de aventura.

O município se destaca pelo comércio e criação de gado, sendo um dos maiores exportadores de bovinos para o Estado de Pernambuco. Nos meses de Junho e Julho, o município dobra

sua população, com a chegada de milhares de festeiros para a tradicional vaquejada que atrai gente de toda a região.

Com apenas 16 anos de emancipação política, Formosa da Serra Negra-MA encanta pela sua simplicidade e o bem receber do formoserranegrense, que como ninguém, cativa pela boa prosa e, ainda, pela gastronomia bem tradicional, com característica sertaneja.

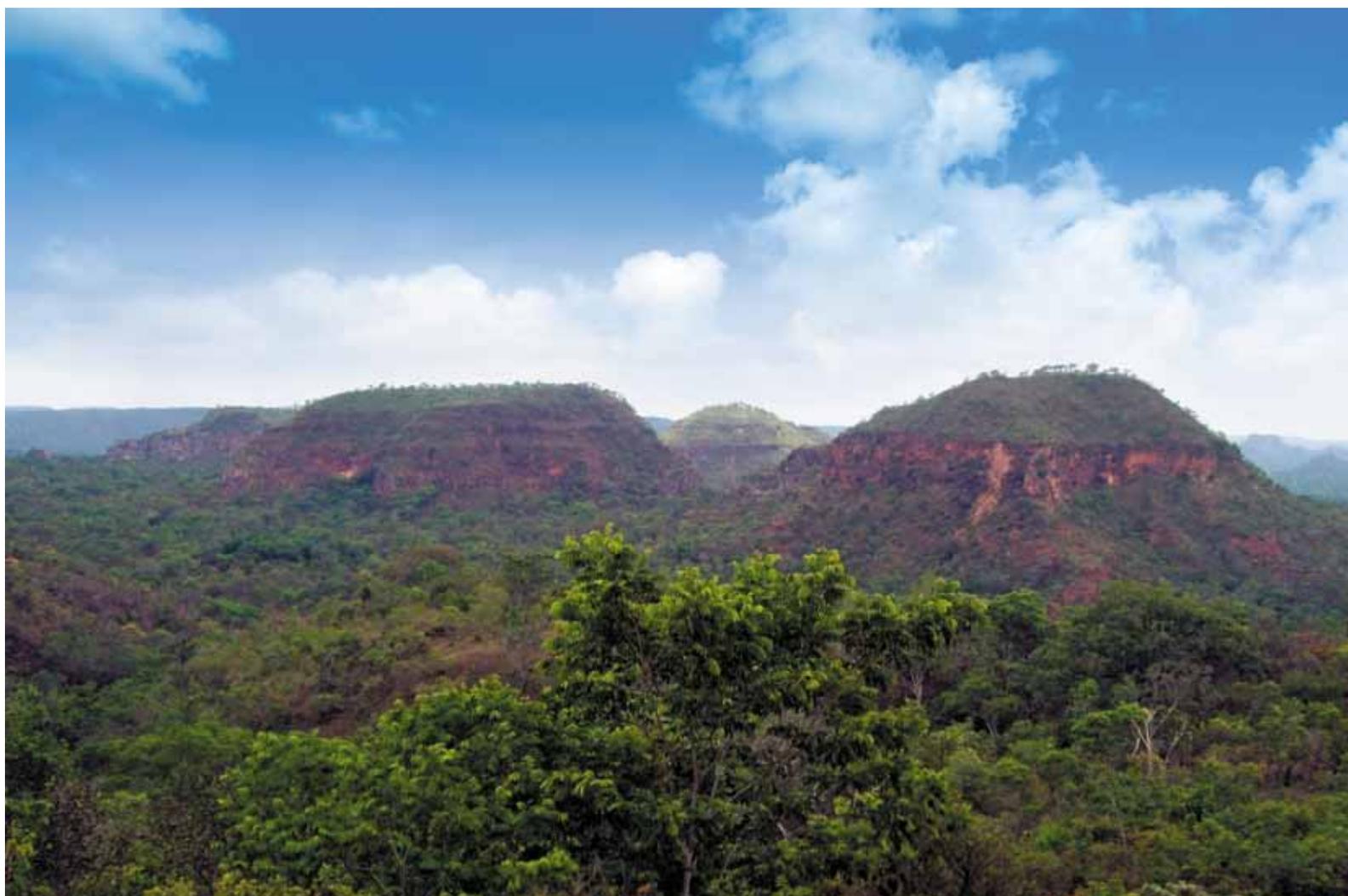
História

Por volta dos anos 60, juntaram-se quatro amigos vizinhos José Cazusa e Silva, João da Mata e Silva, Genésio Francisco da Silva e José do Patrocínio Milhomem com o objetivo de esco-

lher um local onde fundariam um povoado que consequentemente teria escola para seus filhos e, ainda, poderiam movimentar o comércio.

Discutiram, negociaram com as terras e chegaram a um consenso, de implantarem as primeiras casas. Foram eles os quatro primeiros moradores. Em 1967, foi construída uma Igreja Católica de São João Batista, padroeiro da cidade, e outras casas das pessoas que lá foram chegando pouco a pouco, o povoado foi crescendo e ganhando contornos próprios de uma cidade.

Sendo um bairro da cidade de Grajaú, foi somente em 1994, em 10 de novembro, que foi concretizada sua tão sonhada emancipação. A sua instalação ocorreu no dia 1º de janeiro de



Serra Negra: Vão da Arara

Fotos: Mercial Arruda

1997, com o nome oficial de Formosa da Serra Negra. Com 16 anos, a cidade já possui cinco bairros (Kiosqui, Mercial Arruda, Centro, Vila Viana e José do Patrocínio).

Origem do nome

Conta-se que seu nome deu-se em homenagem a cidade chamada Formoso do Araguaia, em Tocantins, onde havia uma grande emigração de maranhenses para aquela região. Juntou-se ao nome Formoso a duas palavras Serra Negra, ficando Formosa da Serra Negra. Como diz o então Deputado Mercial Arruda, atual prefeito de Grajaú. *"... a Serra Negra sempre foi o símbolo maior de toda aquela região. A região sempre se chamou Serra Negra. É porque existe a beleza daquela Serra, aquele acidente geográfico que caracteriza e nomina a região. Daí achei justo que uma cidade nascida ao pé daquela Serra merecesse se homenagear. E, aí resolvi, invés de Formosa do Maranhão, colocar Formosa da Serra Negra, para homenagear, para dar destaque àquela Serra..."*

Localização

Está localizada na região centro-sul do Maranhão, bem próximo da própria Serra Negra, a aproximadamente 650 Km da capital São Luís e com uma população de 17.780 habitantes, segundo o censo de 2010. Limita-se com os municípios de Grajaú, Fernando Falcão, Mirador, São Raimundo das Mangabeiras, Sítio Novo, Fortale-

za dos Nogueiras e São Pedro dos Crentes.

Estrutura e economia

Formosa da Serra Negra é um município considerado de médio porte, possui uma infraestrutura capaz de assegurar à população condições básicas, tendo como predomínio a agricultura de subsistência e a agropecuária.

É dona de muitos recursos minerais como a pedra, areia, piçarra e barro, com uma exploração natural. Há registros de que o barro é muito bom para fabricação de alvenaria e telha.

Na flora, é predominante o babaçual, piquizeiro, buritizeiro e madeiras de lei como a maçanduba, pau d'arco, cedro, sapucaia, jaborandi, dentre outros. Ambos com a sua função. O piquizeiro, por exemplo, é utilizado na alimentação e para a fabricação de sabão. Já o buriti, na fabricação de doces, sucos e óleo. Por outro lado, a madeira do jatobazeiro é utilizada na confecção de peças para construção civil e, ainda, para confecção de móveis; a taboca é utilizada na confecção de vassoura, jacá e cerca de quintal e do babaçu é extraído o óleo e a casca, que



Cachoeira da Flor do Dia, no rio Mearim com uma queda de 16 metros

serve para fazer o carvão.

Na fauna tem a cutia, tatu, peba, veado, jabuti, caititu, lambu, juriti, jacu... Peixe: surubim, pintado, mandubé, piaú, curimatá, mandi, traíra, piaba e o bodó.

A caça

Neste município a caça é uma atividade descontrolada, as pessoas matam não só para a subsistência, mas pelo esporte e pelo prazer de saborear uma carne com sabor excêntrico, diferente. A pesca se dá praticamente da mesma forma, é muito explorada, principalmente, nos rios de grande volume d' água. No período das enchentes a frequência das pescadas aumentam mais ainda, água suja com maior volume facilita a extração de vários tipos de peixe.

O que ver e fazer

A cidade, marcada por um relevo suavemente acidentado que revela serras de altitudes modestas, morros e colinas serpenteados por vários rios e afluentes que apresentam trechos encachoirados e corredeira, faz parte do pólo Serras, Guajajara, Timbira e Canela.

Banhado pelos rios Mearim e Grajaú, ainda passa pelo município riachos, igarapés e cachoeiras que atraem o público pela tranquilidade e beleza, como: cachoeira da Flor do Dia e do Alvinho, Banho dos Trajano, Penhasco no Vão de Arara, Buraco da Ema, Riacho do Bonito e a Serra Negra.

A Serra Negra é o principal atrativo da cidade já que foi ela que deu nome ao local. Com uma extensão de 70 km é coberta por uma vegetação típica do Cerrado. A Serra abriga algumas nascentes formadoras do Rio Mearim, belas cachoeiras e é um dos pontos mais altos do Estado, com 699 metros acima do nível do mar, lugar ideal para a prática de escalada, *trekking* e trilhas. Você tem duas escolhas: o ócio ou a aventura. A cidade atende a todos os gostos.

Por isso e muito mais vale à pena conhecer essa cidade que encanta com sua tranquilidade, paz, beleza e harmonia. Com seu povo acolhedor alegre, que ilumina seu entardecer ao pé da Serra Negra.

Como chegar

Formosa da Serra Negra é um município servido pela MA 006 que liga Fortaleza dos Nogueiras a Grajaú ou seja à MA 226 que dá acesso a capital do Maranhão, além das estradas vicinais que ligam a sede à zona rural do município. São quatro principais: Formosa ao Pov. Varjota; Formosa ao Pov. Soara; Formosa à Serra da Imburana e Formosa ao Pov. Aprazível, sem contar com os vários ramais que partem destas quatro, dando acesso a outras várias localidades.



Praça central José Pires dos Reis



Igreja Matriz São João Batista



Formosa da Serra Negra: a capital do bezerro no Maranhão



Foto: Divulgação

Lançado projeto **Restaurante Inteligente**

Programa permite aprimorar gestão das empresas por meio do controle de indicadores

Com o intuito de melhorar a gestão de bares e restaurantes a partir do conhecimento e controle dos indicadores de desempenho, o Sebrae e a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) lançaram, no mês de dezembro, o Projeto Restaurante Inteligente.

O 'Restaurante Inteligente' consiste num software de gestão desenvolvido pela Abrasel para auxiliar empresários do setor a aprimorar a gestão e a performance dos seus estabelecimentos. De acordo com uma das coordenadoras nacionais da área de Turismo do Sebrae, Germana Magalhães, os empresários interessados em adquirir mais informações sobre o projeto devem procurar os escritórios estaduais do Sebrae e da Abrasel. A participação no projeto terá um custo para o empresário, que receberá um kit composto por vídeo aula, computador com o software instalado, apostilas e outros materiais.

Cada Estado contará com a presença de um consultor capacitado, que irá auxiliar por dez meses os empresários a utilizarem o software. A proposta é que mil empreendedores participem inicialmen-

te desta fase piloto. Serão formadas turmas com 30 participantes nas cinco regiões do País. "As vagas que restarem serão concentradas nas cidades-sede da Copa 2014", informa Germana Magalhães. O projeto contará com investimento de aproximadamente R\$ 2,2 milhões. Ainda de acordo com ela, as inscrições começariam em janeiro e as primeiras turmas de capacitação, em fevereiro.

Restaurante Inteligente

O projeto Restaurante Inteligente possibilita ao empresário armazenar informações do seu próprio estabelecimento, além de acessar indicadores nacionais do setor. Ao longo do tempo, essas informações, uma vez consolidadas, ficarão armazenadas com segurança num banco de dados. Será possível criar um quadro geral com indicativos gerenciais, que servirão como referência de performance para o setor de alimentação fora do lar, construindo assim um ambiente de 'Inteligência Comercial'.

De fácil uso, o software de gestão está estruturado em plataforma web ou disponível para downlo-

ad. Para auxiliar os empresários na utilização do programa, serão realizados cursos em todas as capitais do País, além de vídeo aulas de acompanhamento. Nesse treinamento, os empreendedores serão capacitados para conhecer e classificar suas principais contas. Uma vez organizado esse plano de contas, o empreendedor terá condições de acompanhar a performance financeira do seu estabelecimento, o que permitirá uma apuração de lucro mais exata graças ao registro coerente e contínuo dos valores de receitas e consumos da operação.

"A sistematização da prática de classificação das contas e apuração dos resultados é uma poderosa ferramenta de gerenciamento do negócio, que permite ao empresário direcionar esforços e recursos para maximizar seus ganhos", explica Germana Magalhães.

Os gestores terão ainda à sua disposição um tutorial on-line e uma central de atendimento, para ajudá-los com a utilização do programa, e um consultor de sua localidade, para esclarecer dúvidas relativas aos cálculos dos indicadores de seus estabelecimentos.



CONVENIÊNCIA, PRATICIDADE E CONFORTO REUNIDOS EM UM SÓ LUGAR

Café da manhã servido no restaurante,
internet e estacionamento inclusos

www.StopWayHotel.com.br
reservas@stopwayhotel.com.br

Av. Mario Meireles, Lagoa da Jansen - São Luis/MA

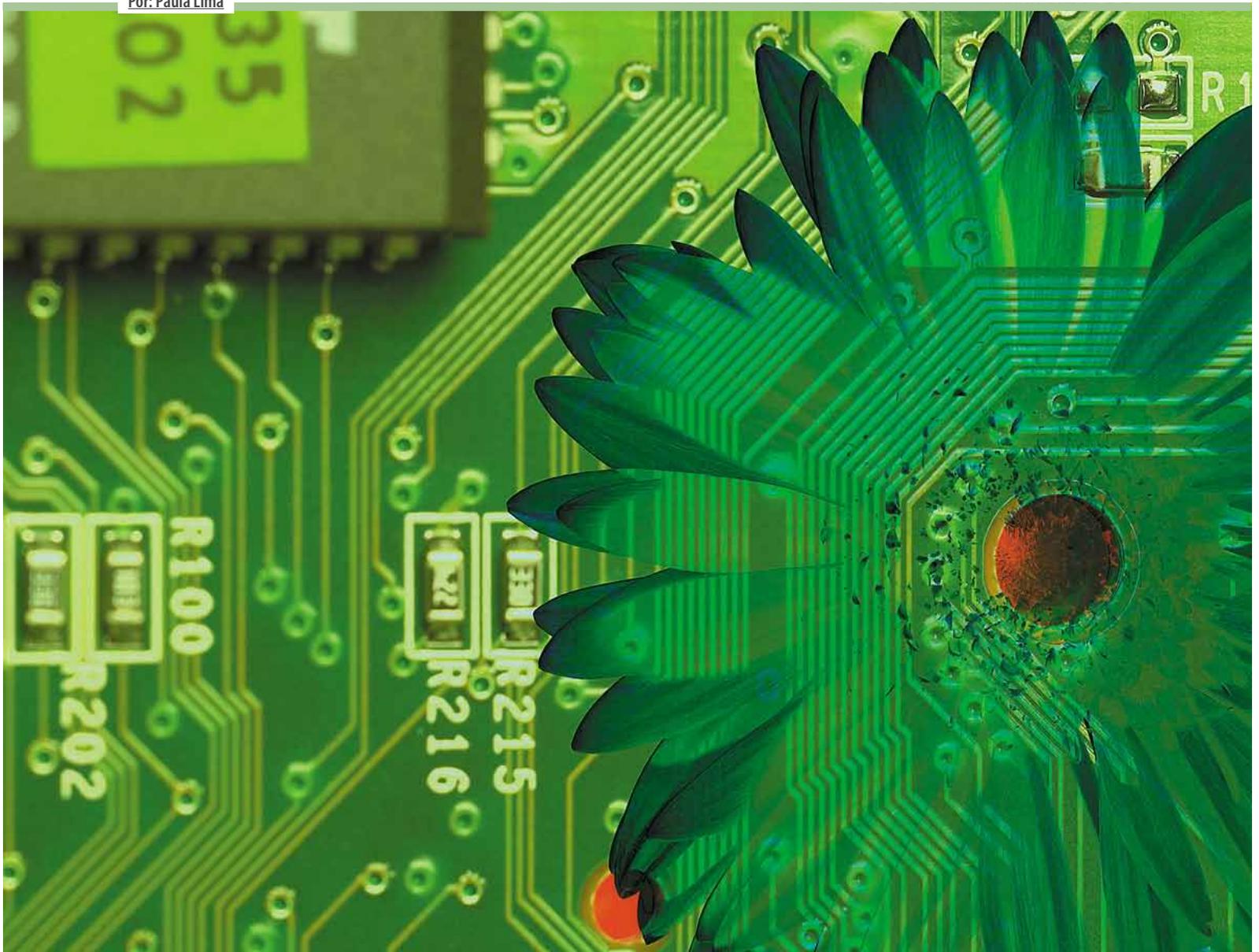
TARIFA ESPECIAL
DE ABERTURA:

R\$ 120,00
+ 5% DE ISS

+55 98 4009-7777

Por: Paula Lima

Foto: Internet



Sustentabilidade: ideias que fazem a diferença

Atualmente, muito se fala a respeito de preservação ao meio ambiente, mas pouco se faz na prática. Confira aqui ideias fascinantes, que fizeram e fazem a diferença quando se trata de sustentabilidade.

Embalagem sustentável se transforma em vaso de plantas

Guilherme Negri fundou a Coletivo Verde, empresa empenhada em desenvolver moda sustentável. Suas camisetas usam um tecido a base de pet reciclado e algodão. Ele queria também uma embalagem de baixo impacto e reutilizável. Pesquisando, bateu em um vídeo que deu o estalo da solução. O filme “era um gif animado de uma planta nascendo de dentro da embalagem”, conta. Veio daí a inspiração para criar uma embalagem de bambu para as camisetas que pudesse, em seguida, se transformar em vaso.

Quase deu certo. Guilherme se uniu a uma empresa de *designer* e botou a mão na massa. Segundo ele, ralaram muito e criaram um ótimo protótipo. As bases eram: materiais de fontes renováveis e de baixo impacto: bambu, papelão, algodão, tinta ecológica; dispensava colas e adesivos; prescindia de etiqueta; resistência e facilidade de fechar/abrir; e reutilizável na forma de

vaso de ervas ou floreira.

Ao fim da aventura, o produto não atingiu todos os requisitos necessários para virar realidade. Por exemplo, o lacre de papelão não deu conta do recado. Mas foi uma tentativa brilhante.

Embalagem de xampu vira vaso para plantas

Os designers estão cada dia mais preocupados com os impactos dos seus produtos no meio ambiente. Por conta disso, muitos já estão adaptando as criações para que elas causem o mínimo de prejuízo possível. Um exemplo é a criação do designer Yun Sung. Ele criou uma embalagem para produtos de higiene (como xampus e condicionadores) que se transforma em vaso para plantas após o uso.

A preocupação veio quando o profissional soube que 77% de todas as garrafas plásticas produzidas no mundo acabavam despejadas sem nenhum tipo de tratamento em lixões e aterros sanitários, gerando toneladas de lixo todos os dias.

Ele então projetou uma embalagem que pudesse ser reaproveitada, reduzindo o desperdício de matérias-primas e prolongando a vida útil do produto. A Seed in the Bottle é feita de plástico reciclável e possui uma estrutura que permite o

usuário remontar a embalagem de forma que ela vire um vaso de plantas. É preciso apenas retirar as tampas e inverter um dos lados, que servirá de base. A outra ponta será o local por onde a planta irá crescer. Ervas, temperos e pequenas mudas podem ser utilizados na embalagem.

Mais árvores

José Carlos Santana Filho é o dono da microempresa Santana Auto Peças, localizada na pequena cidade de Paripiranga - BA. Em 1996, antes mesmo da palavra ‘sustentabilidade’ ser conhecida, José resolveu plantar uma árvore, depois mais uma, e mais outra. Até que em 2002, a região ao redor da sua Auto Peças estava completamente arborizada. O plantio foi feito em parceria com empresas que doaram dinheiro para a compra das grades que protegem as árvores. Segundo Santana Filho, o pequeno negócio hoje é visto pela comunidade como um empreendimento preocupado na qualidade de vida das pessoas. A arborização amenizou o calor da cidade e melhorou a qualidade do ar.

Qualidade de vida

A Padaria Estrela de Pelotas - RS - desde 2001 implementa com seus funcionários a campa-



na 'O lixo é um luxo', que coleta e recicla latas de alumínio e embalagens *pet*. Os empregados são estimulados a trazer esse tipo de lixo de suas casas em sacolas fornecidas pela empresa. Segundo Fátima Frio, proprietária da padaria, os funcionários aderiram à campanha em peso e perceberam a contrapartida conquistada com ela. "O dinheiro conseguido com 'O lixo é um luxo' já subsidiou uniformes novos e muitas atividades de lazer para eles", explica.

Fátima diz ainda que a padaria hoje conta com uma equipe motivada, o que resulta em melhor produção, menor desperdício, maior volume de vendas e faturamento. Embora não tenha um valor preciso, Fátima acredita não só ter economizado dinheiro como também tenha produzido razoáveis quantias com a campanha.

Reaproveitamento de gás

O dono da Astel Refrigeradora (Itaúna - MG) resolveu, há quinze anos, reciclar o gás CFC presente nos produtos que manuseia e comercializa na sua assistência técnica, como bebedouros, ar-condicionado, geladeiras, veículos, entre outros. Uma válvula perfuradora especialmente produzida para esse fim suga o gás sem permitir que ele seja liberado para a atmosfera. Após ser retirado e armazenado, um compressor realiza a reciclagem do gás. Hoje, com o CFC em desuso, o gás reciclado é o HFC.

O reaproveitamento foi feito a partir da compra das máquinas de recolhimento e reciclagem do gás. "A máquina custa R\$ 2 mil, porém em quatro meses de reciclagem ela mesmo paga o seu valor", explica. A empresa emprega 14 funcionários. A ação resulta na redução de 50% da compra de gás.

Segundo o proprietário, muitas pessoas o procuram especialmente por saberem da sua ação em prol da camada de ozônio.

Queridos leitores do Cazumbá, eu só quero dizer que ideias não tem berço certo nem garantia de sobrevivência, podem nascer da pesquisa metódica ou de uma conversa de bar. Mas nenhuma dispensa ousadia de romper com processos consagrados e coragem de tentar. Nisso, essas pessoas não falharam. Copie essas ideias e faça a sua parte em prol do meio ambiente. Afinal de contas, como dizia Madre Teresa de Calcutá "O que eu faço é uma gota no meio de um oceano, mas sem ela o oceano será menor". E uma única ideia, uma única pessoa pode fazer toda a diferença.

Confira as 10 ideias sustentáveis mais curiosas



1 – Hotel oferece refeições de graça para quem estiver disposto a gerar eletricidade – O Hotel, que fica na Copenhague (Dinamarca) oferece uma chance para quem quer fazer uma boa refeição sem deixar de cuidar do planeta. Lá há bicicletas ligadas a um gerador de eletricidade para hóspedes voluntários. Cada um deles deve produzir pelo menos 10 W/h de energia – aproximadamente 15 minutos de pedalada. Após o exercício, o hóspede recebe um generoso vale-refeição: 26 euros, aproximadamente 60 reais.

2 – Bar capta energia produzida pela dança se seus freqüentadores – Todas as luzes e os sons de uma balada gastam uma quantia considerável de eletricidade. Pensando nisso, o dono de um bar em Londres, refez o chão da pista de dança de seu estabelecimento e o revestiu com placas que, ao serem pressionadas pelos freqüentadores do lugar, produzem corrente elétrica. Essa energia é então usada para ajudar na carga elétrica necessária à casa. Segundo o proprietário do bar, a eletricidade produzida pela pista modificada representa 60% da necessidade energética do lugar.

3 – Bordel oferece desconto para clientes que forem de bicicleta – Uma casa de diversão adulta encontrou uma maneira de atrair mais freqüentadores, espantando a crise econômica, e, ainda, ajudar a frear as mudanças climáticas globais. Quem chega de bicicleta ganha desconto de 5 euros sobre os tabelados 70 euros (mais de 150 reais) para 45 minutos de diversão.

4 – Empresa cria impressora que não usa tinta nem papel – Quem disse que uma impressora precisa de tinta e papel para existir? Conheça a impressora PrePean, que diferente das convencionais utiliza uma peça térmica para fazer as impressões em folhas plásticas feitas especialmente para isso. Além de serem à prova d'água, elas podem ser facilmente apagadas. É só colocá-las novamente na impressora que, através de outra temperatura, a próxima impressão ficará no lugar da anterior.

5 – Universidade constrói "telhado verde" – O Designer Verde é uma tendência da arquitetura moderna, e não estou falando apenas da cor, mas sim de locais como o prédio de cinco andares da Escola de Arte Design e Comunicação da Universidade Tecnológica de Nanyang, em Cingapura. A construção conta com uma cobertura vegetal e sua forma orgânica se mistura a natureza onde está inserida. Os telhados revestidos de grama servem como ponto de encontro informal, além de ajudar no equilíbrio térmico do edifício e na absorção da água da chuva.

6 – Designer cria pia que utiliza água

desperdiçada para regar planta – Feita de concreto polido, a pia batizada de Jardim Zen possui um canal que aproveita a água utilizada na lavagem de mãos para molhar uma planta. A pia vem em bacia dupla ou modelo simples. Se você está preocupado em ensaboar toda a sua plantinha, relaxe. Uma peça no início do canal drena o líquido e só deixa água sem sabão escorrer até a planta.

7 – Chuveiro obriga a pessoa a sair quando já desperdiçou muita água – Essa é uma solução para aqueles que adoram passar um tempão tomando uma ducha relaxante. O chuveiro Eco Drop, que possui círculos concêntricos como tapetes no chão, que vão crescendo enquanto o chuveiro está ligado. Após um tempo, a sensação fica tão incômoda que te força a sair do banho e, consequentemente, economizar água.

8 – Interruptor que muda de cor para ensinar as crianças a economizar energia – Tio é o nome do interruptor em forma de fantasma que avisa, através de sutis luzes, a quanto tempo a luz está acesa. Até uma hora, a expressão do fantasma é feliz e a luz do interruptor permanece verde. Se a luz é deixada ligada por mais de quatro horas, ele se assusta e fica amarelo. Já se o morador da casa se atreve a deixar a luz acesa por mais de oito horas, o até então amigável fantasma se zanga e fica vermelho. Com o auxílio visual e tátil, espera-se que as crianças comecem a tomar consciência do desperdício de energia logo cedo, e de uma maneira divertida.

9 – Empresa cria grampeador sem grampos para evitar poluição – Grampos de grampeador são tão poluentes que uma empresa decidiu criar um novo modelo do produto, sem grampos. Em vez dos tradicionais grampos, ele recorta pequenas tiras de papel e as usa para costurar até cinco folhas de papel juntas. Interessante!

10 – Carregador de iPhone alimentado por aperto de mão – Eis uma invenção que dará uma mão na economia de energia. Carregue seu iPhone com um aperto de mão. O conceito chamado "You can work it out" – uma brincadeira entre encontrar uma solução (work it out) e exercitar-se (to work out) – pensado por Mac Funamizu.



Igrejas Históricas do Maranhão

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará a história das igrejas históricas do Maranhão Luís e os episódios inusitados de cada uma. Confira!

Por: Paula Lima

Igreja de São João Batista: construída para evitar um escândalo

A quarta Igreja mais antiga de São Luís foi construída, em 1665, por um senhor muito importante na época, chamado Ruy Vaz de Siqueira, que governara o Maranhão. Apaixonado por uma mulher casada e por temer um escândalo, o homem prometeu a São João Batista que mandaria construir um templo, em homenagem ao Santo, caso não fosse descoberto. E cumpriu a promessa.

Outro fato curioso é que lá se encontrava o túmulo de Joaquim Silvério dos Reis, traidor da Inconfidência Mineira, falecido em 1819. Este se fingiu amigo dos conspiradores, traiu os companheiros, em troca de perdão das dívidas fiscais, veio ao Maranhão curtir o seu remorso, morrendo na capital. De uma forma misteriosa os restos mortais dele sumiram da Igreja e não se sabe, até hoje, para onde foram.

O templo guarda muitas histórias. Dizem que suas cercanias serviram

para abrigar os holandeses quando estes invadiram o Estado, em 1641.

A Igreja tornou-se uma das principais paróquias de São Luís, e sobrevive ao redor de casas comerciais, instituições públicas e poucas moradias.

Características

Um só corpo da fachada neoclássica. Possui duas torres laterais, das quais apenas a direita é sineira. Esta sineira apresenta abertura em arco pleno, enquanto na outra existe apenas olho-de-boi com vitrais, porém vestígios de vão sugerem igualdade. O piso é ladrilhado e o teto (em geral de madeira) em abóbada de berço inclinado nas laterais. O arco cruzeiro é simples, ladeado por um par de altares de mármore. O Altar-mor é neoclássico, quase desprovido de ornamentação. À sua direita há um menor, mas também bem interessante.

(Fonte: Livro Monumentos Históricos)



Foto: Reginaldo Rodrigues

Azaz no JOGO... Sorte no AMOR!

NOVA SUÍTE VEGAS

by Andréia & Flávio Salomão

Le Baron MOTEL Adventure

3248 0326
lebaron.com.br

casal de idreus

Confraternização da Abav Maranhão



A Diretoria da Associação Brasileira de Agências de Viagens do Maranhão (ABAV/MA) reuniu seus associados, parceiros institucionais, autoridades do setor e a imprensa especializada, nas dependências do luxuoso hotel Luzeiros em São Luís, para seu tradicional jantar de confraternização de final de ano. O presidente da entidade, Guilherme Marques, recepcionou os convidados e agradeceu o apoio recebido durante todo o ano de 2010, destacando as realizações positivas, a interação com toda a cadeia e, ainda, a expansão da entidade, que cresceu em média 20%, com projeção de maior crescimento em 2011.

Palácio dos Leões: roteiro de passeio nas férias



O Palácio dos Leões é uma boa opção de passeio e turismo nessas férias. Situado no Centro Histórico de São Luís, o espaço é aberto de quarta a domingo (quarta a sexta, das 14h às 17h; sábados e domingos, das 15h às 17h30) e recebe média diária de cerca de 150 visitantes, que se encantam com a história, a arquitetura e os objetos seculares guardados em seu acervo.



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Professora Universitária
www.ocioviagensgastronomia.com

Comprei semana passada três LP's das escolas de samba do Rio de Janeiro. Dois da década de 90 e um da década de 80, mais precisamente o de 1986, para poder ouvir sem parar o samba da Beija-Flor "O mundo é uma bola", que foi *hit* naquele carnaval.

Pena na loja que comprei não ter mais LP's desse estilo. Seria capaz de comprar todos que meu dinheiro desse.

Cresci ouvindo samba-enredo. Minha família toda gosta muito e o Rio de Janeiro sempre influenciou os estados do Nordeste e, em especial, o Maranhão.

Vejam os times de futebol. Há mais flamenquistas, vascaínos, botafoguenses e tricolores do que motenses e bolivianos em São Luís e não me venham com essa história de que no Maranhão não tem futebol (já ouvi muito perna de pau falando isso). Tem sim! É questão de amor e influência mesmo. Desde criança vejo os times do Rio fazendo a festa na Ilha.

E assim como no futebol, é com o samba e o carnaval. A ideia do carnaval na cabeça das pessoas da minha geração era aquilo que víamos na TV: desfiles apoteóticos, mulheres peladas, ritmistas, bateria, o Clovis Bornay com sua pomposa fantasia e a Piná rebolando com a cabeça raspada.

Posso até dizer que tinha uma "coisinha" ou outra sobre a folia na Bahia e no Recife, mas nada que pudesse ofuscar aquele momento de alegria e de empolgação via Rio de Janeiro.

Eu sabia todos os sambas-enredo cariocas porque os LP's começavam a ser vendidos em dezembro e desde então, essa era a trilha sonora dos finais de semana da minha casa. Como no futebol, tinha torcida de escolas. Sempre me identifiquei com o Salgueiro, Beija-Flor e mais recentemente com a Grande Rio.

Lembro de deitar no sofá com o encarte e acompanhar o samba e a letra e aprender um pouco sobre a história do país ou sobre um homenageado qualquer. Isso fazia parte da minha vida e meus amigos (mais uma vez) não conse-

guiam entender essa atitude um tanto madura para a minha pré-adolescência.

Como eram interessantes, inteligentes e cadenciados os sambas... Relembro com uma nostalgia gostosa de tudo aquilo e das famosas "paradinhas" com seus mestres de bateria e os "puxadores" do samba, verdadeiros embaixadores daquela ilusão passageira chamada carnaval.

Quem não lembra do "Bumbum Paticumbum Prugurundum" do Império Serrano ou mesmo do refrão "Eu vou tomar um porre de felicidade, vou sacudir, eu vou zoar toda a cidade" da União da Ilha? Ou ainda de "Kizomba, a festa da raça" que fez a Vila Isabel campeã em 1988?

Do mês de dezembro até o carnaval, passando pelo Natal e ganhando força no Reveillon, as escolas de samba do Rio de Janeiro animavam as mais variadas festas e bailes de carnaval ludovicenses juntamente com as seculares marchinhas, que faziam qualquer múmia levantar do túmulo, bastava escutar "alalaô ô ô ô" seguida de "ó jardineira porque estás tão triste".

Todos estávamos acostumados a essa trilha sonora e de certa forma, era ela que dava o clima nostálgico às festas.

A música "Haja Deus" tema da Flor do Samba (1979) era outra que não podia faltar. Todos sabiam cantar e eu, embora já cantasse naquela época, só fui entender a letra recentemente, quando passei a estudar nossa cultura popular mais aprofundadamente.

São Luís vivia também nessa época o auge dos seus bailes de clubes e só era considerado "chique" quem tinha títulos do Jaguarema ou do famoso Grêmio Litero Recreativo Português.

As festas eram muito animadas, com big bands e toda a high society ludovicense. Um querendo aparecer mais que o outro!

Eu, claro, nunca tive título nenhum, sempre fui do baixo clero da society e entrava nas festas meio de penetra com algum amigo ou quando tinha que pagar entrada. Todos se conheciam e muitos da geração da minha mãe (incluindo ela)

passavam o ano inteiro esperando pelos quatro dias de folia momesca nos clubes da cidade.

Fantasia sempre foram bem vindas e as camisetas como entrada de festa só foram instituídas nos anos 90.

Enquanto tudo isso acontecia, eu já adolescente, ia aproveitando o que dava pra aproveitar, mesmo sem grana ou títulos de clubes importantes.

Cheguei a ir várias vezes à Praça Deodoro ver os desfiles das escolas de samba, blocos tradicionais e das tribos de índios, que confesso, sempre foram uma grande incógnita para mim desde aquela época.

Como o meu horizonte era pequeno, achava tudo grandioso e a quantidade de gente aglomerada dava a dimensão da cidade. Era realmente tudo muito grande para o meu mundo, e também muito divertido.

Os cortejos vinham do bairro da Madre Deus, Lira, Belira, Codozinho, Caminho da Boiada, Vila Gracinha e passavam pela Rua do Passeio, São Pantaleão até chegar na Praça Deodoro e dispersar pela Rio Branco.

Nos bairros, a folia também tinha vez e os vizinhos faziam batucadas e festas regadas a muita maisena. O ápice das festas de bairro era quando caíam as famosas chuvas, que banhavam nossa alma de frescor e alegria. A maisena escorria e quanto mais lambuzados, melhor ficava a festa.

Não dava pra pensar em chapinha ou escova no carnaval. Tínhamos que sair com os cabelos rebelados mesmo e nada de roupinhas novas! A maisena ou mesmo os talcos variados (também usados como alegoria de carnaval) faziam parte da brincadeira e "se zangar" era muito pior!

Aos poucos fomos tomando gosto pelas coisas da nossa terra e as músicas de compositores maranhenses e dos blocos locais foram ganhando espaço...

(Continua mês que vem)

Por: Thereza Christina P. Castro*

Os Comitês de Bacias Hidrográficas: A tão esperada Gestão Participativa e Descentralizada

Apresente reflexão nasceu da firme convicção que os princípios da gestão descentralizada, integrada e colegiada e seus entraves são extremamente inovadores e trazem à tona as transformações qualitativas da relação Estado x Sociedade, o que enseja um re-pensar sobre as relações de poder de ambos.

Assim, a problemática da gestão das águas, exige a necessidade da construção de maneiras inovadoras de gestão e no novo contexto da Política Estadual de Recursos Hídricos, certamente, um dos maiores desafios a concretizar, através dos Comitês de Bacias Hidrográficas e demais organismos colegiados, é a gestão participativa da água, pois esta estratégia irá se contrapor a práticas historicamente estabelecidas tais como: a simples construção de obras hídricas sem o devido gerenciamento, as decisões governamentais tomadas de forma centralizada e a ausência dos usuários e da sociedade na

busca de alternativas para a gestão sustentável das nossas águas.

Desde junho de 2010 estamos à frente de um novo cenário. Estão incorporados a nova Governança do Maranhão novos atores sociais para a Gestão Ambiental e Gestão das Águas: os Conselheiros Eleitos do CONERH/Conselho Estadual de Recursos Hídricos e do CONSEMA/Conselho Estadual de Meio Ambiente, as mais importantes instâncias de Gestão Pública Compartilhada, de caráter consultivo e deliberativo, expressando-se como um espaço democrático, plural e participativo.

As entidades da sociedade civil, através de seus múltiplos atores, de nosso país clamam pela imediata nomeação e posse dos conselheiros retomando assim o processo de reestruturação do Conselho Estadual de Meio Ambiente – CONSEMA e do Conselho Estadual de Recursos Hídricos - CONERH com base nos estatutos legais vigentes e adoção de ini-

ciativas que cumpram os preceitos da competência, da legalidade, da impessoalidade por parte dos agentes públicos gestores das Políticas Estaduais de Meio Ambiente e de Recursos Hídricos.

O certo é que a ação cidadã já acontece frente ao problema, e as lideranças e os cidadãos maranhenses começaram tais qual seus compatriotas de outros estados a quererem programar os comitês de gestão de suas bacias hidrográficas, atendendo a uma ansiedade que une todos os partidos, todas as classes, todos os credos, todas as raças: que é a preservação de nosso santuário maior, a nossa mãe Terra, a nossa biodiversidade e nossos rios.

*Engenheira Civil, especialista em Gestão de Meio Ambiente e de Recursos Hídricos
Conselheira do Conselho Nacional de Recursos Hídricos – CNRH
Vice Coordenadora Nacional do FONASC.CBH

Por: Reginaldo Rodrigues

Sinalização turística de São Luís e entorno **apresenta problemas**

Padronização, visibilidade, legibilidade, melhoria da mobilidade e o deslocamento de passageiros e, em especial, dos turistas que chegam a qualquer localidade é o objetivo de toda sinalização. Partindo dessa premissa, a Prefeitura de São Luís, através da Secretaria Municipal de Turismo (SETUR/SL), implantou a nova sinalização turística da capital.

As principais vias da cidade e as vias do sistema viário complementar de acesso a São Luís estão sendo sinalizadas. A sinalização de caráter turístico reveste-se de grande importância, pois tem função indicativa e educativa, além de dinamizar e potencializar o setor turístico, tão importante para todos os municípios da Ilha.

O problema nesta ação está na padronização destas placas, que até pode ter um padrão internacional, mas as que foram colocadas tem cor muito forte (cor magenta), escura, que dificulta a sua visibilidade à noite. Ainda tem um agravante, a empresa que afixou estas placas, parece não entender bem do assunto ou quis fazer uma sinalização não só para pedestres e motoristas, talvez para aviação também, devido à altura e inclinação de algumas placas, ligeiramente voltadas para cima.

A visibilidade destas placas está prejudicada, por falta de inclinação correta, que deveria estar com alguns graus para baixo, o que facilitaria a sua visibilidade de longe. Algumas delas o motorista que está em situação plana tem dificuldade em ler, pois não estão posicionadas no lugar correto. Outro agravante é a sobreposição de placas. Há situações que existem mais de uma indicando



o mesmo trajeto ou situação, com nomes diferentes de atrativos, não ficando claro para os visitantes o local por onde ele está passando.

Quem circular pelos quatro municípios da Ilha poderá constatar o que digo, com exceção de Paço do Lumiar, que não tem nenhuma sinalização. A diferença nestas placas é gritante. São José de Ribamar, Raposa e São Luís, ainda apresentam trechos com sinalização velha, depredada e muitas vezes apagada. Os trechos que estão legíveis apresentam cores e padrões diferentes. Nem o Estado e nem os municípios seguem uma norma.

Seria interessante que as autoridades seguissem um padrão, uma vez que a Ilha é uma só, devendo apenas seguir as normas técnicas pertinentes e cumprir o estabelecido no Código Brasileiro de Trânsito, EMBRATUR, MTur e Guia Brasileiro de Sinalização Turística, que apresentam meios para se garantir a eficiência e a segurança do sistema viário para os usuários das vias urbanas e rurais, direcionando-os e auxiliando-os a atingir os destinos pretendidos. E mais elas deveriam estar em duas ou mais línguas, que facilitaria e muito a vida de turistas estrangeiros que chegam ao Maranhão.

Quando a base é sólida, o futuro é positivo.



Colégio
BATISTA
Daniel de La Touche



www.batistaonline.com.br

Renascença	João Paulo
3227-2989	3131-1411

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

Cavalinho-Jaguar

Nos campos e lagos da baixada maranhense, onde é predominante a atividade pecuária, existe o comentário da existência de um animal atípico denominado cavalinho-jaguar, o qual é descrito como sendo de porte pequeno, bastante peludo, com patas e garras afiadas, além de frondosos dentes com que constantemente atacam outros animais para se alimentar. Quando presente a presença dos vaqueiros se mistura com os cavalos e bestas e se não for dada a necessária atenção passará tranquilamente por potro manso.

Fonte: Livro Folclore Maranhense (José Ribamar Sousa dos Reis)

Você Sabia????

... Que o **Beco do Teatro**, que está localizado entre a Rua do Ribeirão e a Rua do Egito, é também conhecido como "Beco do Éden"? E que isso se deve a existência do Cine Éden (desativado), um sobradão de azulejos, de canto com a Rua Grande, que pertenceu e onde também residiu Donana Jansen e mais tarde sediou o Casino Maranhense?

Fonte: Livro Antiga e saudosa São Luís do Maranhão: uma viagem ao passado, de J.R. Martins

Cazumbá Poético

- A – ANTECIPAÇÃO**, neste novo ano viva antecipadamente as delícias da nova terra da Santa Cidade, da eternidade.
- N – NOVIDADE**, ano novo, nova vida, novas oportunidades, viva intensamente o novo em cada novo dia.
- O – OPORTUNIDADE**, as misericórdias de Deus se renovam a cada manhã e é a causa de não sermos consumidos. Nosso Deus é o Deus da nova chance, da nova oportunidade, aproveite-a com responsabilidade.
- N – NOVO NASCIMENTO**, quem não nascer da água e do Espírito Santo não pode ver o reino do céu. Neste novo ano nasça de novo para o reino de Deus.
- O – OCASIÃO** para recomeçar, nesse ano novo, nesta nova oportunidade, recomece seus projetos, sonhos e acima de tudo recomece seu caminho com Jesus até cruzar os portais da eternidade.
- V – VIDA ABUNDANTE**, Jesus veio a este mundo para vivermos abundantemente, física, emocional, social e espiritualmente.
- O – OPEROSIDADE**, se Deus não edificar a casa, em vão trabalha os que edificam. O homem foi feito para se movimentar, trabalhar e viver. Trabalhe com moderação em parceria com Deus. Viva com alegria a cada novo dia, deste ano novo.

José Ribamar Serra

Definida programação do **Carnaval 2011** de São Luís

Já foi definido, pela Fundação Municipal de Cultura (Func), o calendário de eventos do Carnaval 2011 de São Luís. Para quem quiser se agendar com antecedência e já preparar a fantasia e a alegria, seguem as datas das festas na capital maranhense:

Fevereiro

Dia 4 - Baile da Corte - eleição e coroação do Rei Momo, Rainha e Princesas do Carnaval 2011.

Dia 5 - Baile dos Artistas - eleição da Rainha dos Artistas e do Príncipe Consorte do baile.

Dia 6 - Baile do Erê - eleição do Rei Momo e Rainha Infantil do Carnaval 2011.

Março

Dia 3 - Abertura oficial do Carnaval de Passarela - entrega da chave da cidade ao Rei Momo, desfiles de Tribos de Índio, Turmas de Samba, Blocos Tradicionais e show.

Dia 4 - Desfile dos Blocos Tradicionais do grupo B e show.

Dia 5 - Desfile dos Blocos Tradicionais do grupo A e show.

Dia 6 - Desfile das Turmas de Samba, Blocos Afros, Escolas de Samba e show.

Dia 7 - Desfile de Blocos Afros, Escolas de Samba e show.

Dia 8 - Desfile dos Blocos Organizados e show.

Dia 9 - Apuração do resultado dos desfiles de Carnaval.

Dia 12 - Desfile dos campeões do Carnaval 2011.



Vestibular 2011.1

Agendado:
todas as Terças e Quintas.

Novos cursos:
Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Nutrição.

Administração, Ciências Contábeis, Jornalismo,
Publicidade & Propaganda e Turismo.

3214-6464 www.facsauluis.br

Inscrições Abertas



